

Sempre NEVES



90 anos de histórias e conexões que vão além da escola

Entre lembranças e relatos, vamos resgatar acontecimentos memoráveis que fazem parte do nosso imaginário





Sempre Neves é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede PRONEVES. Avenida Coronel Estevam, 021 Praça Pedro II - Alecrim CEP 59.030-000 - Natal/RN Fone/fax: 84 3215.7100 www.colegiodasneves.com.br twitter.com/sempreneves facebook.com/sempreneves instagram.com/sempreneves

NEVES 90 ANOS

Memórias que pulsam no encontro entre passado, presente e futuro

20

Ensino Bilíngue

Experiências que vão além do aprendizado do idioma

28

Depoimentos

Conheça relatos de pessoas que fazem parte da nossa história

38

Espaços memoráveis

Em cada canto uma memória, um espaço, uma história...

45

Berçário

Cuidado e acolhimento desde os primeiros meses de vida

50

Perspectivas

No Neves, o futuro é agora

DIRETORIA. Diretora Presidente Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Educação Infantil** Eufrásia Medeiros. **Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano** Priscilla Navarro. **Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano** Gille Rezende. **Ensino Médio** Cristina Freitas. **Ensino Religioso** Irmã Auclécia Maria da Conceição. **Educação Física** Hosana Cláudia Matias. **CCE-MANA e Associação do SEMPRE ALUNO** Ana Maria Régis. **Sala de Apoio Multifuncional** Denise Vanderlei de Sousa Lima. **Coordenação de Marketing e Comunicação** Lia Hollanda



www.ideia.jor.br
[@ideiacomunicacao](https://twitter.com/ideiacomunicacao)
(84) 99416-2280

Edição Marina Lino e Mariana Pinto. **Reportagem e produção** Mateus de Paula e Fernanda Xavier. **Fotos** Bruno Souza, Letícia Dantas, Acervo Neves e cedidas por familiares e colaboradores. **Impressão** Unigráfica. **Tiragem** 3.000 unidades. **Projeto Gráfico** Firenze Design & Consulting. **Diagramação** Terceirize Editora

Há 90 anos, orgulho de ser Neves

Ao longo da história da humanidade, o tempo sempre foi uma pauta presente. Filósofos, psicólogos, matemáticos, físicos e cientistas de todas as áreas investigam o tempo em suas pesquisas. Nessa jornada, um fato é certo: o tempo é amigo dos que constroem seus alicerces pautados no amor.

É com amor que a história do Colégio Nossa Senhora das Neves vem sendo construída. E contar essa história, no ano do jubileu de 90 anos da instituição, é um privilégio, pois coloca quem teve a oportunidade de escrever as páginas a seguir, num lugar de espectador atento. Compartilhar este conteúdo com você, leitor, é multiplicar esse amor.

Chegamos ao marco de 13 edições desta revista que, em versão impressa ou digital, sempre se propôs a contar a história das pessoas que formam a comunidade escolar do Neves. Você poderá perceber, ao folhear cada página, que cada um e cada uma dos que compõem esta comunidade coloca muito amor naquilo que faz e recebe.

Este ano, vamos mergulhar na história da escola e relembrar tantos acontecimentos memoráveis e que precisam ser mantidos no nosso imaginário. A arquitetura, os causos e lendas, a história de cada diretora e vários depoimentos de Sempre Alunos vão nos ajudar a contar uma história que nasce muito antes dos 90 anos do Colégio das Neves.

Na verdade, a gente volta um pouco mais no tempo e relembra a trajetória das Filhas do Amor Divino, congregação que nos apresenta o carisma de sua fundadora, a Madre Francisca Lechner, e que posteriormente deu origem ao Colégio das Neves como conhecemos na atualidade.



Esta revista também é um manifesto do que nos aguarda no futuro. A seguir, você vai saber como os alunos estão lidando com os desafios do Novo Ensino Médio e como cada estudante tem se apropriado da tecnologia e do ensino bilíngue no dia a dia. De forma concreta, são incentivados a elaborar projetos sustentáveis que rendem prêmios e que levarão um grupo de garotas ao Cabo de Canaveral (Nasa) em 2023.

No DNA de quem é parte do Colégio das Neves, está a capacidade de manter as tradições, sem deixar de acompanhar tendências como a Inteligência Artificial, como a gente te mostra nas páginas seguintes.

A escola chega aos 90 anos com um vigor inspirador. E foi com essa mesma inspiração que preparamos esta revista para você. Queremos te convidar para dialogar conosco, enquanto mergulha nessa história e, provavelmente, se identifica com muitas delas. Vamos lá?

Tenha uma boa leitura!



SER NEVES É...

Para além das palavras, ser Neves é um estado de espírito

A vida nos coloca nos lugares, e nesses espaços nos colocamos como somos, ainda que habitar seja uma condição transitória. Cabe a quem chega se deixar tocar pelas marcas do lugar, e nessa toada deixamos nossas pegadas no último pouso, até a próxima parada. Partir e chegar são binômios na vida religiosa. Nossa casa fica situada na rua da necessidade. Nosso lar tem o

endereço da missão que abraçamos.

Aportei no Colégio das Neves ainda muito jovem, e trazia pouco na bagagem. O volume da pequena mala se restringia ao desejo de assumir o papel de Irmã para o qual fui designada. Aberta ao novo, me deixei levar pelo cheiro de terra molhada, sinal de vida fecunda. Neste chão, plantei minhas esperanças, colhi experiências, ampliei os horizontes, e me entreguei com total abnegação à causa da educação. Compreendi

rapidamente que ir ou vir era só uma questão de localidade. Pertencer tem um significado muito amplo quando o lugar é convidativo e especial. O Colégio das Neves é emblemático quando o assunto é acolhimento. Das suas multifacetadas, acolher é bússola que norteia todo o seu potencial.

A Casa de Nossa Senhora das Neves tem portas largas, janelas que se abrem em sorrisos, varandas que acolhem, jardins bordados de flores miúdas,

palmeiras suntuosas que adornam a sua entrada, pracinhas que aninham seus visitantes, salas de aulas espaçosas, abrigo do conhecimento fecundo, e um elenco de profissionais de primeira grandeza. Essa casa é grande, nela cabem todos os sorrisos. Impossível não se render aos seus encantos. Não tem porta de saída. As linhas que contornam a sua arquitetura não indicam o fim do trajeto. Seus espaços são/ estão sempre escancarados à espera de quem vai chegar. O sino da campana alardeia a chegada do visitante, mas não sibila a sua partida, indica silencioso a sua permanência, ainda que temporária. Nesse sentido, quem vai, volta. Quem chega, permanece. Se não fisicamente, fica na memória a passagem pela nababesca e suave moradia dos pássaros.

Assim, é o Neves todos os dias. Assim, é ser Neves todos os dias. Das manhãs mais chuvosas às tardes ensolaradas, o Neves se abre em flor diariamente. Da entrada, sente-se o perfume das rosas que ainda não foram abertas pelos raios de sol, dos caminhos traçados pelas pegadas de outrora, os caminhantes se encontram para celebrar a nova estação. A marcha das horas anuncia as letras que bordam a sua história. Todos os dias, memoráveis linhas são somadas e compiladas, resenhadas para um futuro longínquo.

Ser Neves é para toda a vida. Aqui ou acolá, somos a sua essência. Ser Sempre Neves é uma escolha involuntária. Portamos na memória traços da sua personalidade,

personificada pela magia da palavra pertencer. Assim, o valor do lugar está na forma como chegamos, como compreendemos seus espaços, respeitamos a sua história, nos fortalecemos no seu regaço, celebramos suas conquistas, abraçamos suas fraquezas, vestimos a sua pele, sustentamos seus pilares, e nos revestimos da sua imortalidade.

Sobre ser Neves está para além das palavras, é sobre ser e pertencer.

Irmã Marli Araújo da Silva FDC -
diretora

**“Pertencer
tem um
significado
muito amplo
quando o lugar
é convidativo e
especial.”**





90 ANOS DE HISTÓRIA

**Memórias que pulsam no
encontro entre passado,
presente e futuro**



Pelos corredores do Colégio Nossa Senhora das Neves é possível sentir, em cada espaço construído, o pulsar de uma história que se confunde com a trajetória da educação potiguar ao longo de quase um século. Não há como falar em educação no Rio Grande do Norte e não mencionar as obras da Congregação das Filhas do Amor Divino.

Em 2022, chegando aos 90 anos de existência, o Colégio das Neves é uma marca reconhecida e estabelecida quando o assunto é educação humanizada, pautada em valores e que oferece uma formação completa para o indivíduo.

Para conhecer esta história, é preciso voltar para o ano de 1868

quando, na cidade de Viena, Áustria, Madre Francisca Lechner fundou uma congregação religiosa para mulheres, com o nome de **Filhas do Amor Divino**. Com o sonho de promover educação para crianças e jovens, abrigar e cuidar de idosos, entre outras ações humanitárias, a Madre Francisca deu início a uma obra que se difundiu ao redor do mundo.

Mesmo após sua morte, em 1894, o sonho de Madre Francisca permaneceu vivo nos corações das religiosas que foram responsáveis pela continuação de seu legado. Com a expansão do carisma das Filhas do Amor Divino, em 1925 as Irmãs chegam ao Rio Grande do Norte, na cidade de Caicó, e dão início a um trabalho de grande relevância que pode ser visto ainda hoje.



Da excursão de avião na década de 1950, um olhar para o futuro

Ainda que diante inúmeros desafios enfrentados ao longo dos anos, a Congregação sempre contou com braços fortes e corações dispostos a dar continuidade às obras iniciadas por Madre Francisca Lechner. No ano de 1932, sob o comando de Madre Alberta Garimberti, a Congregação chega a Natal para atender a um chamado do Bispo Dom Marcolino Esmeraldino de Souza Dantas.

Em 17 de janeiro de 1935, foi lançada a pedra fundamental do atual prédio da Escola e, em 7 de março de 1937, o Colégio das Neves começou a funcionar plenamente no atual endereço. Na ocasião, contava com os

cursos primário, ginásial e comercial, além de outras atividades como curso de piano, acordeon, datilografia e idiomas (inglês, alemão e francês). Anos depois foram instalados cursos de pintura, costura, bordado e flores.

Com foco inicial na educação de jovens meninas, a escola vivenciou inúmeros processos de evolução e, em 1975, passou a admitir turmas mistas. Este processo aconteceu em meio ao crescimento da boa fama da escola, que já naquela época era referência para as famílias que buscavam educação de qualidade e uma formação pautada em valores.

Nos anos 1980 e 1990, o Colégio

Nossa Senhora das Neves viveu atentamente as mudanças sociais, políticas e econômicas da época. Neste período, a TV Neves e o Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida, o CCE-MANA, são fundados e os processos de modernização da escola seguem a todo vapor.

Este também foi um período de grandes investimentos tecnológicos por parte da escola, o que viria a se tornar uma marca registrada do Colégio das Neves, que ainda hoje se destaca pela utilização de modernas tecnologias dentro e fora das salas de aula..



Pré-escola-1971



1º prédio 1932



Turma de 1954



Primeiras turmas mistas

EM 90 ANOS DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO PAUTADA EM VALORES CONTINUA DEIXANDO SUA MARCA

A chegada dos anos 2000, a explosão da internet e da era da informação pediram da equipe do Colégio das Neves empenho e muito trabalho para que a escola permanecesse atualizada, mas sem deixar de cultivar os valores tão importantes que foram deixados pelas primeiras religiosas que fundaram a escola.

A educação humanizada, a espiritualidade, o zelo com o meio ambiente, com as causas e demandas sociais, e a dedicação na formação de crianças e jovens que responderão pelo futuro da nossa sociedade são preocupações constantes e que guiam o fazer

diário do Colégio das Neves.

De acordo com a diretora da instituição, Irmã Marli Araújo, “todos os investimentos da escola apontam para a formação integral dos estudantes, com foco em colocá-los no papel de protagonistas”. Com este propósito em mente, toda a equipe segue a missão da promoção dos valores éticos e cristãos inspirados no carisma de Madre Francisca Lechner.

No processo de ensino e aprendizagem, a escola também mostra competência quando o assunto é seguir as mais importantes tendências educacionais. “Utilizando a metodologia Maker (que se baseia no conceito ‘faça você mesmo’), a robótica e a alfabetização científica, o Colégio manteve-se num patamar de excelência na formação dos alunos”, destacou Irmã Marli.

A diretora explicou como a renovação dos espaços de convivência e aprendizagem, bem como o forte investimento em projetos visando a formação de um estudante autônomo são importantes. “Ao longo dos anos, a equipe escolar sempre esteve muito atenta para oferecer meios que possibilitem ao aluno aprender de forma ativa e participativa”, comentou.

“Com o auxílio de parceiros e muita dedicação da nossa equipe, utilizamos a tecnologia em favor da educação, priorizamos a educação socioemocional, incentivamos o cuidado com a Casa Comum e a participação na cultura cristã como forma de completar a educação científica inovadora que nossas crianças e jovens constroem em sala de aula”, complementou Irmã Marli.



VIAJAR É APRENDER - Viagem na década de 1950 para Recife, Maceió e Salvador



Biblioteca,
1948

OS DESAFIOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Não há como falar dos 90 anos do Colégio Nossa Senhora das Neves e não mencionar um dos fatos mais marcantes da história da sociedade moderna: a pandemia do novo coronavírus. E falar deste momento é lembrar quão importante foi todo o processo de adaptação pelo qual a escola passou.

Muito além de transmitir aulas on-line, a escola primou por oferecer ensino híbrido de qualidade. Rapidamente, toda a equipe pedagógica, o corpo docente e os demais funcionários da escola se adequaram a esta nova realidade. Irmã Marli contou que “com forte investimento em tecnologia e na formação dos professores, nossa escola foi capaz de manter o processo de aprendizagem no mesmo nível de qualidade de sempre”.

Mais do que nunca, os valores que são vivenciados na comunidade

escolar do Neves se mostraram tão valiosos. A escola cuidou não só dos estudantes, mas também de seus familiares para que pudessem atravessar este momento de tantas incertezas, perdas e desafios. O apoio do Serviço de Psicologia da instituição foi fundamental, assim como do Serviço de Educação Religiosa e do Serviço de Educação Física, para que mente, corpo e espírito estivessem fortalecidos.

Em plena efervescência do momento atual, o Colégio das Neves mostra um vigor que impressiona. “Olhamos para os lados e nosso foco está em como podemos, cada vez mais, ajudar as gerações presentes em alcançar êxito nos seus objetivos”, destacou Irmã Marli. “Com o nosso modo de ser e trabalhar, permaneceremos ofertando uma educação humanizada pautada em práticas acolhedoras, ao mesmo tempo em que queremos expandir os horizontes dessa geração para que perceba a importância do seu papel aqui e agora”, finalizou a diretora.

“

Olhamos para os lados e nosso foco está em como podemos, cada vez mais, ajudar as gerações presentes em alcançar êxito nos seus objetivos.”

Irmã Marli Araújo, diretora



DIRETORAS

A força de mulheres que constroem um legado de educação e valores

Em quase um século de história, o Colégio Nossa Senhora das Neves é uma das obras mais bem sucedidas da Congregação das Filhas do Amor Divino no Rio Grande do Norte. A escola sempre foi conduzida por mulheres admiráveis e que nunca perderam de vista o carisma da Congregação e o exemplo de sua fundadora, Madre Francisca Lechner.

Cada uma com características distintas, as religiosas que estiveram à frente da direção da escola ao longo dos anos sempre primaram por fazer do Colégio das Neves um lugar de acolhida não só para os estudantes, mas para suas famílias, e também para os professores e funcionários.

No total, até este ano, 13 religiosas dirigiram o Colégio das Neves. Conhecer a história de cada uma delas é se apropriar do processo de fundação, crescimento e constante desenvolvimento da Escola, além de entender todas as contribuições que a Congregação vem deixando como legado para a educação do Rio Grande do Norte e de todos os lugares onde se encontra ao redor do mundo.



Irmãs Alberta Garimberti, Imaculada Widder e Helena Trunk



Ir. M. Alberta Garimberti
(1932 - 1936)



Ir. Maria Helena Trunk
(1946 - 1947)



Ir. M. Imaculada Widder
(1947 - 1950)

Estas podem ser consideradas as religiosas responsáveis pela fundação do Colégio Nossa Senhora das Neves. Em 1929 chegaram ao Brasil e se estabeleceram na cidade de Caicó/RN. Vítimas de uma forte estiagem na região, as religiosas buscaram auxílio com o então Bispo da Arquidiocese de Natal, Dom Marcolino Dantas, que prestou auxílio às Irmãs e as convidou para a capital potiguar. Mesmo sendo muito jovens, foram as religiosas que negociaram o terreno onde hoje se encontra a escola, conseguiram inúmeras doações e conquistaram a confiança da sociedade da época para assumir a empreitada de liderar uma grande escola. Pioneiras e com espírito destemido, as freiras trabalharam com afinco para implantar o carisma da Congregação, ofertar uma educação de qualidade e pautada em valores. De 1932 a 1936, Ir. Alberta dirigiu a escola. De 1937 a 1946, foi a vez de Ir. Imaculada Widder, que retornou para o período de 1947 a 1950. E a Ir. Helena Trunk dirigiu a escola de 1946 a 1947.

Madre Fidelis Weninger

Irmã Madre Fidelis Weninger, nascida na Áustria, era conhecida pelo espírito corajoso. Ainda noviça aceitou vir para o Brasil em pleno início de sua vida religiosa. Em dois períodos - de 1950 a 1954 e de 1962 a 1965 - esteve à frente da direção do Colégio das Neves e seu legado ficou conhecido pela fundação da Associação

das Ex-alunas e a implantação do Diretório Estudantil. No período entre as duas gestões, a Irmã Fidelis tornou-se Superiora Provincial e ao término de sua administração no Neves, veio a ser Superiora Geral da Congregação, retornando a Viena, na Áustria.



Irmã Maria Benigna Costa

Prestou relevantes serviços ao Neves como professora, adjunta da Juventude Estudantil Católica (JEC), diretora da Pia União das Filhas de Maria e da Obra das Vocações Sacerdotais e foi responsável pela Associação das Ex-Alunas, sendo diretora da escola de 1954 a 1956. Exerceu

ainda a função de Superiora Provincial da Proneves, no período de 1972 a 1974. Era amante do silêncio e da oração e considerava a leitura um dos melhores divertimentos e a biblioteca como seu lugar no mundo.



Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida

Candura e humanidade são adjetivos que definem bem a personalidade da Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida. Com uma vida religiosa marcada pela dedicação aos pobres, a Irmã geriu a escola no período de 1956 a 1962 e tinha uma relação muito próxima com estudantes e suas famílias. Não era raro ver a diretora aconselhando as famílias das alunas em situações pessoais, por exemplo. Com uma escuta apurada,

mantinha grande apreço pela juventude. Seu legado de caridade foi responsável pela oferta de educação gratuita para empregadas domésticas, no turno da noite. Para a escola, deixou como legado o Grêmio Cultural Rui Barbosa e o jornal O Reflexo, novidades na época.



Irmã Perpétua Lins Vieira

Com visão ampla, tinha o passaporte carimbado por muitas viagens ao redor do mundo. Muito culta, era conhecida pela boa educação no trato com as pessoas. De suas viagens, trouxe na bagagem propostas inovadoras e ousadas de modelos estrangeiros de educação. No período em que dirigiu o Neves, (1972 - 1981), transformou a instituição em uma potência esportiva com a oferta de 50 modalidades. Na sua

gestão, construiu o parque aquático, o circuito interno de TV pioneiro no Estado e um laboratório de ciências que, de tão completo, atendeu à população próxima com exames laboratoriais por muitos anos. Em 1975, foi Irmã Perpétua que instituiu o ensino misto na escola, o que é mais um exemplo de sua ousadia e determinação.



Irmã Olivete Alcântara Brandão

Pupila da gestora anterior, a religiosa liderou a escola de 1981 até 1992. Neste período, foi responsável pela execução de diversas obras na escola, como o auditório Madre Francisca Lechner em apenas três meses. Visionária, a Irmã fundou a TV Neves e potencializou o Serviço de Educação Física da escola, ação que revelou atletas talentosos em diversas modalidades. Consta de sua época a construção do Cenic, modernização das salas de aula e investimento constante

na formação de professores, visando o aperfeiçoamento e a excelência do ensino. Sua sala sempre estava de portas abertas para os alunos e sua dedicação em todos os detalhes do cotidiano escolar são marcas registradas. Irmã Olivete procurou ampliar a visibilidade sobre o legado e o carisma da Madre Francisca Lechner e incentivou a devoção à fundadora.



Irmã Maria Inês Alves Saraiva

Com muita força, mas sem deixar a ternura de lado, Ir. Inês recebeu o Neves como uma grande potência e em plena efervescência nos anos 1990 - sua gestão se deu no período de 1993 a 1998. Com o desafio de manter a escola em destaque, cuidou com afinco da instituição e construiu áreas memoráveis da escola, como o Ginásio Madre Alberta Garimbertti (Caveirão) e a quadra Irmã Aquinata Eibel (Gaiola). Foi também a responsável pela implantação do sistema de

notas, que passou a usar a escala de números (de 0 a 10) nas avaliações. Para ela, "a dimensão religiosa do Colégio deveria ser destaque e vivência na vida de todos os que faziam o Neves com espírito de fé e amor a Deus".



Irmã Almaisa Lopes de Brito

De personalidade dócil e sorriso fácil, era conhecida pelo jeito leve de ser. Com participação ativa na vida dos alunos, foi responsável por manter o legado do



Colégio das Neves, construído com muita dedicação por suas antecessoras. À frente da escola de 1999 a 2005, pode ser lembrada pela grande confiança que depositava na sua equipe, a quem sempre consultava no cotidiano das responsabilidades oriundas do cargo que ocupou.

Irmã Aparecida Graciele da Costa

Com seu carisma, jovialidade e simplicidade na gestão da escola de 2017 a 2019, atuou de forma a manter o alto padrão da educação oferecida pelo Neves, nas



práticas pedagógicas e projetos inovadores, implantando a Robótica Educacional, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Como legado, deixou o Jardim Sensorial. Ao final de sua gestão, foi iniciada a implantação do material do SAS Plataforma de Educação.

Irmã Marli Araújo

Atual diretora da escola, seu legado ainda está em construção. Estudiosa, ávida por ler e aprender, tem traçado uma belíssima trajetória na Congregação. Com o trabalho como um dos seus combustíveis, pode ser considerada uma administradora escolar referência nacional. Como membro da diretoria da Associação Nacional de Educação Católica (Anec), criou o congresso de jovens líderes do Proneves e todos os dias trabalha para que os estudantes alcancem todo o potencial que possuem. Conectada e atualizada com as tendências educacionais, é uma líder que ainda carrega consigo os valores aprendidos no início do seu noviciado, que se deu em 1986. Por meio de grandes investimentos, tornou o Colégio das Neves uma escola moderna, com espaços instigantes e que formam alunos que amam a leitura, as ciências e a tecnologia, e o cuidado com pautas sociais. Com parcerias firmadas com instituições de referência, colocou o Neves ainda mais à frente, no futuro, mas sem perder de vista a presença na vida dos alunos e a proximidade com suas famílias, do Berçário ao Ensino Médio.

Cuidando também da equipe pedagógica e de funcionários, a gestão de Irmã Marli é reconhecida por investimentos ilimitados na formação, reciclagem e atualização de quem trabalha na escola. À frente do Neves de 2006 a 2016, retornou em 2020 e atua desde então, sua energia para o trabalho em benefício da escola é admirável e inspiradora.



Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros

Embora não seja diretora oficial do Neves, Irmã Beatriz assumiu, desde 1996 até os dias atuais, a gestão financeira da instituição, estando à frente de todos os investimentos realizados no Colégio, para o seu crescimento. Com admirável espírito empreendedor, está sempre disposta a tornar realidade os projetos e sonhos da gestão e de toda a equipe pedagógica do Colégio das Neves, colocando em prática, com esmero e responsabilidade, tudo o que

é necessário para que o Neves se torne cada vez mais uma escola de referência. Irmã Beatriz se destaca pelo amor às crianças, que a chamam carinhosamente de Bibia.





ARQUITETURA

Espaços que acolhem histórias e lembranças



os estudantes enquanto estão na escola. A capela oferece um caminho entre o exterior e o interior do Colégio. Também se destacam as grandes portas e janelas, o que retrata uma época em que não havia grande disponibilidade de sistemas artificiais e era necessário acesso à iluminação e ventilação naturais, mas que ainda hoje falam do cuidado com o bem estar dos estudantes.

De acordo com a arquiteta e urbanista Ilzene Pereira de Medeiros Rodrigues, “todos esses elementos preservados ao longo da história reforçam o respeito à tradição”. A profissional, que atua na escola desde 1991, participou de diversos projetos de adequação e modernização da escola às exigências do mercado, da tecnologia e da legislação.

Como destaque do seu trabalho neste tempo de serviço ao Colégio das Neves, Ilzene gosta de lembrar dos projetos de acessibilidade e da recepção da escola. “O projeto de acessibilidade do Colégio é importante, pois oferece muito acolhimento às pessoas com qualquer restrição de mobilidade. Já dos projetos de interiores, lembro com carinho o da recepção, que traz elementos modernos em harmonia com a sala original”, apontou.

A arquitetura da escola carrega a preservação da tradição, do cuidado ao próximo e da espiritualidade, refletindo assim os valores que o Neves defende e pratica. Um dos cuidados mais importantes é manter o direito de ir e vir respeitado, levando em consideração o tamanho da escola e toda a comunidade escolar.

O Colégio das Neves tem uma rota acessível partindo do portão da Coronel Estevam, passando pelo Portão Seu Rafael, com acesso pela Rua Segundo Wanderley, chegando ao portão da Av. Olinto Meira. Como a rota vai se ramificando, contempla todas as edificações da escola.

Ilzene explica que outra adequação importante foi eliminar as barreiras arquitetônicas de acesso às salas de aula, alargando as portas e disponibilizando sanitários acessíveis, bem como rampas, corrimãos, elevadores, estacionamentos, dentre outros. “E foi assim que o Neves se tornou uma das escolas mais acessíveis de Natal. Após essas adequações, a escola até passou a sediar concursos e campeonatos para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida”, detalhou.

Respeito à tradição, sem deixar de lado a acessibilidade e a presença do moderno. Assim é possível definir a arquitetura do Colégio Nossa Senhora das Neves. No ano do seu jubileu de 90 anos, cada corredor, cada ginásio, cada degrau e cada sala de aula ainda carregam consigo histórias de vida e a história da educação potiguar ao longo do tempo.

O prédio central configura-se em torno de um pátio, o que auxilia as professoras a acompanharem



Ilzene Pereira,
arquiteta e urbanista

MODERNIDADE E SENSO DE PERTENCIMENTO PAUTAM O TRABALHO DA ARQUITETURA NA ESCOLA

Pensar na arquitetura da escola e estar no seu espaço físico é sentir um abraço e um convite a fazer parte. Há tempos, a atividade do arquiteto procura, cada vez mais, criar espaços internos ou externos que conversem com a escala humana e tragam sentimento de acolhimento, de pertencimento.

Quem explica melhor esta relação é a arquiteta e urbanista Nadiedja Melo, que colabora com o Colégio das Neves desde 2015. De acordo com a profissional, “as fachadas das edificações e seus interiores interferem nas sensações, na qualidade de vida e muito no desempenho dos seus usuários.

No Neves, procuramos aliar a funcionalidade essencial à sua atividade fim à concepção de novos ambientes que encantem os alunos, ao mesmo tempo que marquem a identidade visual do Colégio”.

Lidar com o desafio de “trazer a contemporaneidade sem absolutamente macular a tradição que exala da construção antiga e tão bela, é ponto de honra”, afirmou Nadiedja. Com esse desafio em mente, ela mostra que “a tradição é, por si só, um grande diferencial, mas que deve se somar ao novo, sem necessariamente se contrapor a ele”.

Nenhuma instituição se mantém viva por 90 anos sem que se assente na excelência em qualidade, compromisso e dedicação. Para acolher o novo e respeitar tudo o que a escola já viveu ao longo de quase um século, Nadiedja mostra como

proceder. “Preservamos sempre peças do mobiliário antigo, pisos em ladrilho hidráulico, as colunas do prédio central, a textura da pintura original, mas trouxemos novos materiais e a releitura das cores do Neves, agora mais vivas, mais vibrantes, como os novos tempos”, mostrou a arquiteta.

LEGADO REFORÇA ORGULHO DE PERTENCER À COMUNIDADE ESCOLAR

Ilzene e Nadiedja têm, com o Colégio das Neves, também uma relação pessoal. Ambas matricularam seus filhos na escola e, com isso, desenvolveram laços afetivos com professores, funcionários e alunos. Como legado, as arquitetas vão deixar para as próximas gerações a mensagem de que o presente só pode existir com respeito ao passado.

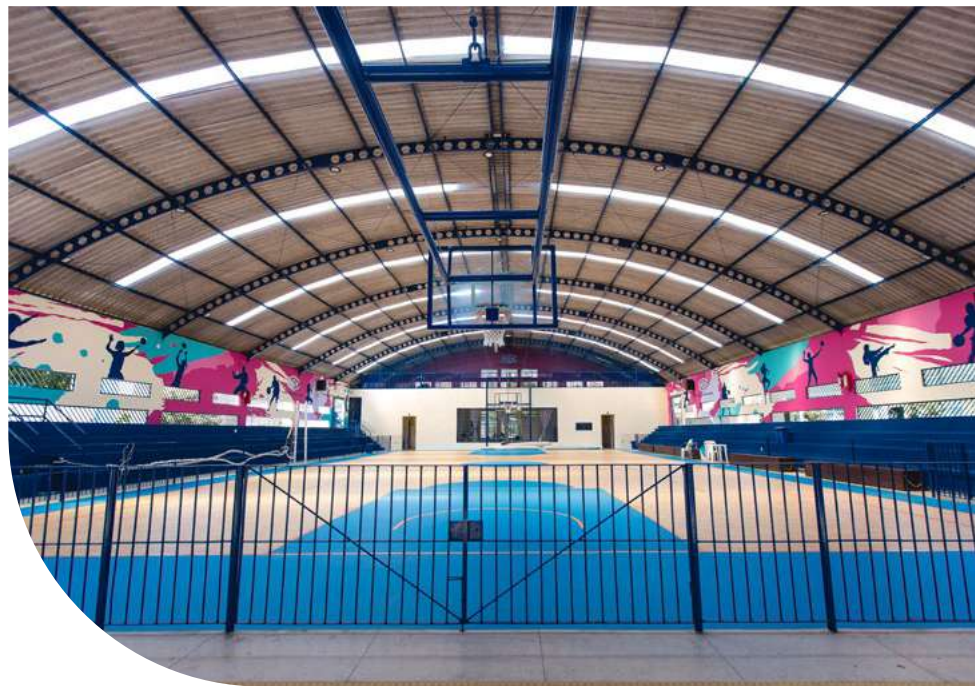




Nadiedja Melo,
arquiteta e urbanista

“Sempre digo que gostaria que toda foto tirada na escola mostrasse a quem visse essa imagem, que aquela pessoa ou aquela situação, estava ou acontecia no Colégio da Neves. Quero que a arquitetura tenha o condão de reforçar o orgulho dos alunos pelos anos que se foram, e firmar a sua crença nas inúmeras possibilidades dos anos vindouros”, relatou Nadiedja.

“Acho que tenho trabalhado ao longo dos anos para construir uma escola acolhedora para todas as pessoas. Quero que os alunos lembrem daqui como a casa deles, um lugar em que se constituíram como pessoas e como cidadãos”, explicou Ilzene. Ela ainda finalizou mostrando que cada trabalho desenvolvido por ela é para que os espaços possam receber encontros



Ginásio Ignácio Madre Fidelis



A Livraria

alegres e possibilitar a construção de amizades que durem uma vida inteira. “Acredito que a arquitetura tem um papel central na convivência das pessoas e sempre parto da poesia dos encontros para pensar minhas intervenções”, finalizou.



Premiadas no concurso cultural da International School, as estudantes Rafaela Cruz, Mariane Clementino e Livia Zeba irão embarcar para os Estados Unidos em 2023, para uma semana de intercâmbio e imersão

ENSINO BILÍNGUE

Experiências que vão além do aprendizado do idioma

O Colégio Nossa Senhora das Neves chega aos 90 anos de legado com destaque em diversas áreas. O programa de ensino bilíngue é um deles e, desde sua implementação, oportuniza aos estudantes a possibilidade de não somente ter acesso a comunicação em outro idioma, mas também de compreender outras culturas e consumir informações vindas de

todas as partes do mundo.

Neste contexto, a proposta do programa procura oferecer aos estudantes o conhecimento necessário para lidarem com o idioma tanto em situações acadêmicas, quanto sociais. “No Colégio das Neves, não apenas damos aula de inglês, mas por meio do idioma damos aulas de diversos conteúdos”, explicou a coordenadora do programa de ensino bilíngue na

escola, Raíza Queiróz.

Parceira da escola neste processo, a International School (IS) está sempre inovando e apresentando formas de estimular os estudantes. Por meio de projetos da coleção The Game Changers - voltados para educação bilíngue no Ensino Médio - a instituição lançou em 2021 o concurso International Space Explorers, como uma forma de os alunos consolidarem o

conhecimento de língua inglesa, em parceria com a International Space Academy, braço educacional da Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa), nas dependências do Cabo Canaveral, na Flórida (EUA).

Com grande alegria, o Colégio das Neves teve três garotas premiadas no concurso cultural da IS. As estudantes da 2ª série do Ensino Médio, Rafaela Cruz, Lívia Zeba e Mariane Clementino, irão embarcar para os Estados Unidos em 2023, para uma semana de intercâmbio e imersão. “Esta oportunidade contribuirá para a construção de conhecimento e formação das estudantes como cidadãs globais”, destacou o coordenador de publishing da IS, Eduardo Oliveira.

A formação integral do estudante, com foco na sua autonomia, sempre foi uma diretriz no Colégio das Neves, e no programa bilíngue não é diferente. “Os projetos que vêm sendo desenvolvidos ao longo do ano, têm como características a preocupação não só com o aprendizado do idioma, mas com a inserção de conhecimentos de várias áreas. Esta é uma forma de entregar à sociedade soluções para um mundo melhor”, comentou Raíza.

ALUNAS UNIDAS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para chegar à vitória do concurso oferecido pela IS, as alunas do Neves trilharam um longo caminho de dedicação e muito estudo. Intitulado The Seed Paper, o

projeto de Rafaela, Lívia e Mariane propôs uma mudança no nosso atual processo de reciclagem, focando na implementação e uso do papel semente como prática urbana.

A solução apresentada pelas alunas trouxe muita relevância para a pauta do desenvolvimento sustentável, além de incluir inovação e criatividade. “O olhar para o meio ambiente foi fundamental para que o projeto trouxesse à luz um dos grandes problemas da atualidade: a preservação da biodiversidade brasileira, sob a ótica da necessidade latente de uma sociedade mais sustentável”, reconheceu Eduardo.

“Ao longo do desenvolvimento do nosso projeto, nós recebemos grande apoio e incentivo por parte da equipe de profissionais da escola”, contou Lívia. “Principalmente durante as aulas do Núcleo de Aprofundamento de Estudos, o que permitiu a elaboração teórica e prática da nossa proposta”, continuou a estudante. “E foi o Programa Bilíngue que possibilitou a nossa entrada no concurso cultural e a adaptação linguística do trabalho”, acrescentou.

A expectativa para o ano que vem acompanha as estudantes, pois o intercâmbio permitirá conhecer as instalações da Nasa. “Minhas expectativas para a viagem estão muito altas”, revelou Mariane. “Espero encontrar lugares atrativos, muito aprendizado e conhecer de perto um pouco desse país que é tão falado. Estou mais ansiosa para conhecer as instalações da Nasa e aprender sobre esse meio”, completou.

“Sei que terei que sair da minha zona de conforto e me abrir para novas vivências, mas acredito que



Raíza Queiróz,
coordenadora do Bilíngue

vou aprender muito”, definiu Rafaela. “Final, será uma experiência única e que, com certeza, irá agregar muito em minha vida. Então estou bastante ansiosa por ter a oportunidade de interagir com uma nova cultura e por toda a experiência em si. Mal posso esperar”, continuou entusiasmada.

OPORTUNIDADE ENRIQUECERÁ CURRÍCULO DAS ESTUDANTES

Não é todo dia que uma oportunidade como esta surge na vida de um estudante. Cientes desse privilégio, as alunas já demonstram maturidade e mostram que entre os seus planos, está aproveitar ao máximo o prêmio concedido pela International School. A coordenadora Raíza apontou que “qualquer tipo de intercâmbio tende a ser uma oportunidade enriquecedora de aprendizado”. Ela ainda destacou: “com a oportunidade de conhecer a Nasa, a experiência se torna extraordinária”.

“Ao meu ver, a viagem será um momento de muita aquisição de conhecimento, porque ao viajar para outro país, nós conhecemos diferentes estruturas sociais, práticas e modos de agir.”, destacou Lívia. “Essa experiência permitirá a compreensão da necessidade da convivência pacífica entre culturas e ideais distintos, que é uma habilidade necessária para o sucesso acadêmico e pessoal”, acrescentou.

O intercâmbio proporciona uma vivência singular para o jovem, o que contribui para a construção de conhecimento e formação como cidadão global. “A ideia é mostrar aos jovens o impacto que as



Eduardo Oliveira, Internacional School

habilidades em ciências, tecnologia, artes, matemática e engenharia (conhecidas como STEAM), presentes no material da IS, causam em suas vidas”, mostrou Eduardo.

Para Mariane, essa conquista acrescentará muito na vida acadêmica e também pessoal. “Por se tratar de uma instituição de muito prestígio internacional, e que tem muito a oferecer para nós, estudantes, todo o conhecimento que for absorvido dessa viagem será útil futuramente”, explicou.

“Pessoalmente, essa oportunidade será muito importante porque irei enfrentar minhas inseguranças, aprender a tomar decisões e ser mais independente”, definiu Rafaela. “Além disso, essa oportunidade também representa um aprimoramento na minha formação e pode servir de grande ajuda no futuro, pois será um complemento no meu currículo. Esta chance só tem a somar”, finalizou.

“Essa experiência permitirá a compreensão da necessidade da convivência pacífica entre culturas e ideais distintos, que é uma habilidade necessária para o sucesso acadêmico e pessoal.”

Lívia Zeba, aluna Neves premiada no concurso cultural da IS



É ATRAVÉS DE PARCERIAS DE EXCELÊNCIA QUE TRANSFORMAMOS VIDAS POR MEIO DA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE.

PARABENIZAMOS TODOS OS RESPONSÁVEIS E EQUIPE POR FAZEREM PARTE DESTA HISTÓRIA.



INTERNATIONAL SCHOOL É REFERÊNCIA EM ENSINO BILÍNGUE NO BRASIL



Entre em contato conosco!

internationalschool.global
saiba.mais@internationalschool.global

0800 020 2811 +55 11 9 9418 0619



internationalschool.official



internationalschoolofficial



internationalschool



internationalschool

NOVO ENSINO MÉDIO



Estudantes como protagonistas do seu próprio aprendizado

A pós um período de grande expectativa, foi implantado com sucesso o Novo Ensino Médio no Colégio Nossa Senhora das Neves. Em 2022, as primeiras turmas da escola - vindas do 9º ano - iniciaram sua jornada nesta nova

experiência educacional e vivem, como protagonistas, um cotidiano cheio de descobertas e experiências que extrapolam a sala de aula.

A formação deste novo modelo de ensino tem oferecido aos estudantes uma nova conexão com a realidade cotidiana, principalmente

quando analisada a dinâmica das trilhas e disciplinas eletivas, que permitem aos jovens alunos vivenciarem como os conteúdos estudados de forma teórica se aplicam na prática diária.

Para o orientador educacional do Colégio das Neves, Carlos Moura, o novo formato do Ensino Médio tem se mostrado eficaz. “Acredito que este modelo veio para abrir novas formas de aprender e aprender com significado, e isso é de suma importância para os estudantes”, destacou o professor.

A diferença mais significativa do Novo Ensino Médio está no trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências e habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Referenciais Curriculares dos Itinerários Formativos necessários ao exercício profissional do estudante e na construção do próprio Projeto de Vida.

De acordo com a coordenadora pedagógica Cristina Freitas, “é importante diversificar as metodologias, priorizando as mais ativas, na perspectiva de que o estudante seja o centro do processo educacional e possa desenvolver seu protagonismo, viabilizando o desenvolvimento humano, técnico, ético, cognitivo e social”.

Mesmo com alguma apreensão - comum frente ao novo - os alunos e alunas do Colégio das Neves demonstram maturidade e resiliência para encarar esta fase, que por si só já é tão desafiadora. Sobre isso, Cristina explica que os estudantes “se tranquilizaram e, hoje, estão envolvidos com a proposta”.

ALUNOS ENCARAM COM CORAGEM OS NOVOS DESAFIOS

O Novo Ensino Médio trouxe algumas mudanças para os estudantes. Eles passaram a ter nova carga horária de aulas e disciplinas eletivas foram implantadas. Mas dando um grande exemplo de coragem, os educandos estão adaptados e lidam bem com a nova rotina.

A aluna Maria Eduarda Melo, da 1ª série C, explicou que sua visão de mundo foi ampliada com a chegada do Novo Ensino Médio. “Estou aprendendo sobre educação financeira, empreendedorismo e conhecimentos ambientais”, disse. Além de estar se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Maria Eduarda vê o novo

formato como “uma experiência única”.

Já Abelírio Augusto Rocha - que faz parte da 1ª série B - comentou que a formatação atual do Ensino Médio ajudará bastante na inserção dele no mercado de trabalho, em um futuro próximo. “Estou cursando uma disciplina eletiva em cartografia, e além dos conhecimentos técnicos que estou obtendo na área, poder acompanhar os desafios do cotidiano profissional me faz ter uma ideia do que vou vivenciar no futuro”, detalhou.

“O Colégio das Neves acredita que os estudantes concluirão o Ensino Médio com maior conhecimento para fazer uma escolha profissional mais coerente com suas habilidades e competências e com maiores chances de serem felizes”, finalizou Cristina.



Cristina Freitas, coordenadora pedagógica



Inovação de mãos dadas com a história

A tecnologia é uma grande aliada no dia a dia e, nos últimos anos, tem se tornado indispensável nas mais variadas áreas. No Colégio Nossa Senhora das Neves não é diferente, a educação é pautada no princípio da autonomia e os alunos convivem, em meio às disciplinas tradicionais, com projetos e programas voltados para o desenvolvimento tecnológico.

Parceira da escola, a Robô

Ciência trabalha competências e habilidades para aprimorar os conhecimentos da tecnologia e modernização nos estudantes. “A Robô Ciência busca construir, por meio do desenvolvimento de projetos, uma educação que deforme os padrões engessados, moldando o aprendizado para uma geração de alunos que têm autonomia, sede de aprender e um mundo de informações por meio da internet”, explicou o fundador e professor de física, Alexandre Amaral.

Com o espaço Steam Education, estudantes experimentam na teoria e na prática diversos conteúdos apresentados em um material didático personalizado, da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental.

Nos projetos de robótica, adequados para cada nível de ensino, jovens e crianças são provocados a questionarem e investigarem os problemas propostos, fazendo com que trabalhem de maneira lúdica, participativa, criativa e colaborativa,

em busca de soluções que beneficiam a comunidade escolar e além.

SEMPRE ALUNA ALÇOU LONGOS VOOS COM APOIO DA ESCOLA

Sempre estimulando os estudantes, o Colégio das Neves tem orgulho do histórico da participação de seus alunos e alunas em eventos da área tecnológica. É o caso da Sempre Aluna Ana Cássia Cruz, de 23 anos, que concluiu os estudos na escola em 2016 e representou o Brasil em evento na Alemanha.

Hoje, formada em Engenharia Informática pelo Politécnico de Leiria, localizado em Portugal, Ana relembra com afeto de todo apoio recebido pela escola durante os anos de estudo na instituição e sua passagem pelas etapas da Olimpíada de Robótica, do regional ao mundial. Para ela, o grande diferencial do Colégio das Neves são as aulas práticas.

“Como aluna, poder colocar a mão na massa, e visualizar o que era aprendido em sala de aula, foi muito enriquecedor e lúdico”, explicou. “Antes de entrar no Ensino Médio, em 2014, eu queria seguir por uma área completamente diferente, o Direito, e o contato com a robótica me fez mudar completamente de opinião”, continuou Ana.

A Sempre Aluna, que está prestes a começar o mestrado em Computação Móvel, lembrou que não era somente com a robótica que colocava a mão na massa. “Desde a participação no Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE) e no Painel Científico, colocamos os conhecimentos em prática,



Alexandre Amaral, professor de física

construindo maquetes, expondo o trabalho desenvolvido ao longo do ano, apresentando e construindo artigos científicos”, disse.

No ano de 2014, com orientação da Robô Ciência, Ana participou da etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica e ficou em terceiro lugar. No ano seguinte, na mesma competição, conquistou o primeiro lugar e representou o Colégio das Neves e o Estado na etapa nacional, onde alcançou a primeira colocação.

Após as sucessivas vitórias, a Sempre Aluna conseguiu se classificar para a Robocup, evento internacional de robótica, que foi sediado em 2016, na Alemanha. “Participar de uma competição mundial de tecnologia foi gratificante e enriquecedor. Só tenho a agradecer ao Colégio das Neves pela diversidade de conhecimentos que me ofereceu, não somente acadêmico, mas como o esporte, teatro, música e robótica”, compartilhou Ana.

“E quando falo no Colégio, destaco as pessoas que o constituem. Os funcionários e professores que apoiam os estudantes, e são os que mais torcem pelo nosso sucesso, além da nossa família e amigos”, concluiu a Sempre Aluna.



Ana Cássia na formatura da graduação

DEPOIMENTOS

“Minha relação com o Neves começou em 1986, ainda no antigo Jardim I. Segui no colégio até a conclusão do ensino médio, em 1999. Foram anos incríveis, de muito aprendizado para a vida, de experiências, dentro e fora da sala de aula, criando relações de respeito, carinho, amizade e pertencimento que carrego até hoje. Agradeço aos meus pais por terem feito essa escolha por mim. E quando chegou a hora de escolher a escola para a minha primeira filha, não tive dúvida. A emoção de retornar ao Neves agora na condição de pai de aluno é ainda maior, principalmente em saber que meus filhos também se sentem bem e felizes no mesmo colégio em que vivi a melhor época da vida.”

Augusto César Gomes, 40, jornalista



“Somos três gerações de ex-alunos: minha mãe, eu e meus três filhos. Iniciamos no jardim de infância e saímos para fazer vestibular. São muitas memórias afetivas de momentos inesquecíveis que permaneceram para sempre em nossos corações.”

Simone Villa, 59 anos,
cirurgiã dentista



“A emoção do primeiro dia de aula no Neves trago tatuada em minhas lembranças até os dias atuais. As pernas tremiam! Sabia que aquela oportunidade mudaria o rumo de minha vida. No Neves cursei o ginásio, o colégio era exatamente como sonhava. Era muito organizado, o espaço físico, as salas de aula, o refeitório, os jardins, a biblioteca, as mangueiras, nunca tinha entrado num prédio tão deslumbrante. A primeira coisa que fiz, ao chegar naquele colégio, foi olhar para a imagem de Nossa Senhora das Neves, encravada nos jardins, na entrada da escola, como a recepcionar cada um que ali chegava e não tive dúvidas, fui logo pedindo que me abençoasse e me ajudasse “pra um dia ser gente”.”

Maria Zeneide Bezerra, 73, desembargadora do Tribunal de Justiça do RN, ex-bolsista Neves

“Falar do Neves é sempre muito gratificante para mim. Foi o lugar de minha formação estudantil, construindo grandes amizades, mas, principalmente, conhecendo inspiradores profissionais com os quais aprendi não somente conteúdos escolares, mas também com quem vivenciei e compreendi na prática os valores éticos. De fato, ver como o ato de educar se desenvolvia em meu colégio, fez despertar em mim o respeito pela educação e a motivação para estudar e atuar profissionalmente na área, tanto que construí minha carreira profissional como biólogo e pedagogo, caminho que me fez retornar ao Neves, tendo a honra de atuar como professor, orientador educacional e coordenador pedagógico junto aos educadores que tanto me inspiraram.”



Gillevelenewe Rezende, 32,
Coordenador pedagógico do Neves

“O Neves sempre foi uma extensão da minha casa. Faço parte da segunda geração da minha família que estudou na escola, e ter minhas duas filhas matriculadas é a realização de um sonho. Foi na escola que cultivei as melhores amizades, aprendi valores que julgo imprescindíveis para sermos mais humanos. Os ensinamentos do Neves vão muito além das disciplinas, notas ou conceitos: o Neves dá aula de vida! E ter minhas filhas circulando pelos pátios, às sombras das mangueiras, engajadas nos projetos e performando nos palcos da escola me dão a segurança de que fiz a escolha certa. Parabéns à minha escola do coração por esses 90 anos de serviços prestados formando pessoas e encantando aos que têm a oportunidade de viver esse amor.”

Ana Maria Nobre, 39, engenheira



“O Neves sempre fez parte da minha família, pois minha mãe, tias e vários primos também estudaram aqui. Eu iniciei meus estudos no jardim de infância e permaneci até o pré-vestibular. Nas minhas melhores lembranças infantis e juvenis o Neves está presente. Ainda lembro do sabor do pão de queijo e do suco de goiaba tomado na cantina, das brincadeiras com colegas que se tornaram amigos para o resto da vida, dos treinos esportivos, dos campeonatos e festas culturais promovidos pelo colégio. Tantos anos passaram e cada vez que retorno ao Neves sinto como se estivesse em casa. Em cada retorno sinto um orgulho imenso em ver que o Neves está cada dia melhor, mantendo sua excelência no ensino e continua transformando a vida de seus alunos.”

Astério Araújo, 51, advogado

O Neves no contexto da Educação Socioemocional

Adalgiza Maria Alves Pereira
Vice-diretora Pedagógica, Pedagoga, Psicóloga,
Psicopedagoga e Mestra em Psicologia



O tema Educação Socioemocional vem assumindo uma posição de destaque, principalmente diante das novas exigências do mundo do trabalho e dos conflitos emocionais e sociais do nosso tempo, diante dos quais a instituição escolar tem sido testemunha e refletido sobre suas práticas em função de tais questões. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta os aspectos socioemocionais entre as 10 competências gerais a serem desenvolvidas ao longo do ensino básico no contexto educacional brasileiro.

Percebe-se a ênfase no desenvolvimento pessoal, no senso crítico, na capacidade criativa, na gestão das emoções, na dimensão ética, no projeto de vida e nos desafios relativos ao mercado de trabalho. Os possíveis benefícios em termos de emancipação, desenvolvimento da pessoa e fortalecimento da dimensão socioemocional vão depender da filosofia, dos princípios, da qualidade das intenções, das estratégias e da sensibilização dos sujeitos envolvidos no contexto da proposta educacional.

As habilidades socioemocionais influenciam na tomada de decisões, na capacidade de trabalharmos em equipe, na gestão de nossas próprias emoções, além de potencializarem os processos cognitivos, uma vez que a dimensão emocional enquanto manifestação do campo afetivo se entrelaça com o que é da ordem do cognitivo.

Estudos comprovam que emoções e cognição interagem, apesar de serem sistemas distintos. Pesquisas de base neurocientífica e do ramo da Psicologia em diversas vertentes epistemológicas podem esclarecer sobre a temática. As habilidades socioemocionais se desenvolvem a partir das experiências dos indivíduos em seu contexto histórico e cultural, sendo a família a primeira instituição a fornecer a base dos valores e princípios, acompanhada pela escola que amplia as oportunidades em termos de vivências socioemocionais. É justamente nesse ponto que o contexto escolar pode se constituir enquanto diferencial no processo educativo, no sentido de contribuir para o desenvolvimento socioemocional de seus estudantes,

em parceria com suas respectivas famílias.

O Colégio das Neves, além de desenvolver projetos e ações curriculares que oportunizam seus estudantes a terem vivências significativas, conta com a parceria da Escola da Inteligência e com propostas da Plataforma SAS, que enfatizam a gestão das emoções e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, culminando com a construção do Projeto de Vida no Ensino Médio. Além das intervenções curriculares, o Colégio dispõe do Serviço de Psicologia, do Serviço de Orientação Educacional e do Serviço de Educação Religiosa e Pastoral, que formam um elo de cuidados contínuos, em todas as etapas de ensino, no que diz respeito à dimensão socioemocional dos estudantes.

Esse compromisso da escola nasceu há 90 anos, regado pelo carisma de sua fundadora, Madre Francisca Lechner. Para nós, da comunidade educativa, os cuidados socioemocionais estão presentes desde sempre, sustentados pelo referido carisma que afirma com a força do Amor Divino, que “O coração da educação é a educação do coração”.

Ginásio Madre Fidélis:
reforma realizada em 2022



ESPORTE

Muito mais que competições, recordes e medalhas



O ambiente escolar se torna mais convidativo quando se investe em esportes, e disso, o Neves nunca abriu mão. Com uma história de vitórias nas competições escolares, estaduais, regionais, nacionais e até internacionais em diversas modalidades ao longo de seus 90 anos, a conquista maior é na construção de uma comunidade interna engajada e disciplinada nos esforços esportivos como complemento da parte instrumental em sala de aula.

É nos esportes que se intensifica o aprendizado sobre trabalho em equipe, resiliência, amizade, respeito e valores, como igualdade e união: ensinamentos valiosos para a convivência em sociedade e para a formação de cidadãos conscientes.

A atividade física sempre foi valorizada pela Instituição, mas foi no começo da década de 1970 que as práticas desportivas começaram a ganhar corpo e tomar forma no ambiente escolar. Além de Educação Física, a escola oferecia as modalidades de basquete, voleibol e handebol. Foi nessa época, inclusive, que foi realizada a primeira edição dos Jogos Escolares da Província, marcando exatamente o aniversário de 40 anos do Neves, em 1972.

Um ponto que também deve ser destacado é o investimento em uma estrutura adequada, sempre modificando e adaptando os espaços, proporcionando melhores condições

de treinamentos que são refletidos durante as competições. Ao mesmo tempo, essa valorização das práticas esportivas vai além da conquista de medalhas e se reflete na perspectiva do resgate de valores que perpassam gerações.

“Na hora em que ponho meu corpo em movimento e tenho que ver esse corpo adaptado a um espaço, a outra pessoa, tenho que me relacionar com essa outra pessoa para não invadir o espaço dela e para ela não invadir meu espaço. Mas ao mesmo tempo tenho que atacar e defender, corro junto, lanço um objeto para alguém que vai recebê-lo; tudo isso se trata de relacionamento, socialização, empatia. As questões emocionais estão envolvidas e tudo isso é discutido paralelamente ao trabalho do corpo em movimento”, destaca a coordenadora do Serviço de Educação Física (SEF), Hosana Matias.



Hosana Matias, coordenadora do Serviço de Educação Física (SEF)

Hosana é Sempre Aluna Neves, ingressou posteriormente como professora na área esportiva da instituição e atualmente está à frente da coordenação do Serviço de Educação Física. Para ela, lembrar da trajetória percorrida é gratificante e conta que o trabalho exige muito mais do que é visto nas competições, porque é um processo lento de compreensão do corpo em movimento atrelado à educação.

“Para se falar de um conhecimento mais acadêmico, posso trazer também para dentro do esporte. Quando ensinei ginástica rítmica, por vezes perguntava o que as atletas estavam lendo em sala, e os textos que elas liam trazíamos para a coreografia. Então a gente traz um pouco do conhecimento do cotidiano escolar para dentro do esporte. Ver o

movimento de uma forma ampliada é um objetivo do Neves para além da pontuação, para além do recorde, para além da medalha. O processo é importante”, esclarece orgulhosa.

JOGOS ESCOLARES DA PRONEVES

Os Jogos Escolares da Província Nossa Senhora das Neves (JEPs) são um marco na história esportiva da Instituição. A partir da idealização em 1972, pelo então professor de voleibol e posterior coordenador de esporte da escola, Evândalo Emanuel de Macedo.

Com o incentivo aos esportes por meio da criação dos JEPs, além das três modalidades iniciais, outras foram inseridas no ambiente escolar, de acordo com o interesse e procura





dos alunos. Atualmente, o Neves adota 15 práticas esportivas que incluem jogos coletivos, lutas, danças, ginásticas e práticas aquáticas.

A competição é realizada até hoje entre as escolas da rede Proneves, localizadas no Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. No entanto, foi apenas em 1996 que os jogos se tornaram anuais, com um sistema de rodízio na escolha dos anfitriões, mas beneficiando a escolha da sede em anos de jubileu.

Na edição de 2022, o Neves foi mais uma vez sede e reuniu ao todo 250 atletas da casa e convidados das escolas Educandário Santa Teresinha (Caicó), Educandário Nossa Senhora das Vitórias (Assú), Educandário Jesus Menino (Currais Novos), Colégio Cristo Rei (Patos/PB) e Centro Educacional Cristo Redentor (Palmeira dos Índios/AL), em disputas em seis modalidades, sendo elas futsal, voleibol, vôlei de praia, natação, judô e xadrez.

O resultado desta edição foi um sucesso, mais uma vez, e o Neves sagrou-se campeão geral no futsal masculino, na natação masculina e feminina, no vôlei de duplas masculino e no xadrez.

BEACH TENNIS: NOVA MODALIDADE É ABERTA A ESTUDANTES E FAMILIARES

A nova modalidade esportiva da instituição tem atraído muitos adeptos. Praticada na areia, unindo elementos de tênis e vôlei de praia, o beach tennis ganhou atenção nos últimos dois anos em decorrência da pandemia de Covid-19.

A modalidade surgiu como uma opção viável em um cenário com restrições de contato físico, permitindo ser praticado ao ar livre e com certo distanciamento, o que aumentou o interesse de quem quer se movimentar e ter uma vida mais saudável.

No mesmo espaço em que se realiza o vôlei de areia no Neves, os praticantes precisam apenas de alguns acessórios e uma raquete para beach tennis, o que mostra a facilidade de ingressar na modalidade. Com duas turmas disponíveis, uma para estudantes e outra para a comunidade Neves, a quadra se encontra disputada.



Histórias que permeiam o imaginário de gerações

Em sua definição mais simples, a lenda pode ser definida como uma narrativa que é passada oralmente pelas pessoas através do tempo, misturando fatos reais com imaginários e fantasiosos. Em quase um século de existência, o Neves não passaria pelo tempo sem boas histórias reais ou inventadas - até que se prove o contrário.

Não se sabe ao certo qual a sequência e quantas lendas e causos existem no Colégio, mas um fato é certo: elas apenas existem no imaginário e são transmitidas de geração a geração. Caminhando por enredos que podem gerar encantamento, medo e muita dúvida, entre as mais emblemáticas, quatro são muito famosas.

DALVA

Dalveny era uma garota de aproximadamente 12 anos, aluna interna do Colégio. A vida no internato era muito solitária, e escrever ou ler poesia fazia o tempo menos entediante naquela época. No entanto, Dalveny começou a se isolar das colegas, ficando sempre num canto da escada. Conta a história que, de tanto se isolar, começou a ficar pálida, pálida. Preocupadas, as Irmãs perceberam que a garota parou de falar, e só se comunicava com uma amiga imaginária.

Em certa ocasião, a Ir. Myriam



tomou a iniciativa de tentar saber como poderia ajudar a garota, e a chamou para a sala de pintura. As aulas de pintura estimulavam os estudantes na imaginação, mas eram muito sérias e exigiam disciplina para aprender os conceitos técnicos da arte.

Nesse dia, a técnica trabalhada era de natureza morta. Foi então que a Irmã aproveitou para sondar com Dalveny com quem ela conversava e

pediu para que ela se expressasse na pintura, tentando entender o que acontecia. Qual foi a surpresa ao voltar à sala e ver que a aluna tinha desenhado a si própria com feições distintas, parecia até outra pessoa. O mais curioso é que as técnicas utilizadas eram muito avançadas para a idade e nem tinham sido ensinadas ainda na escola. No decorrer dos anos, a obra foi denominada de Dalva. O quadro

existe até hoje, e quem olha de perto consegue ver detalhes ocultos através dele. Dizem que Dalva habita a sala do Centro Cívico e adora receber visitas.

BAILARINA SANGRENTA

Nos 1980, em um dia de concerto no salão nobre do Colégio, as bailarinas estavam se aprontando para a apresentação. A Ir. Aquinata Eibel estava impaciente e reforçando com as jovens a se apresentarem no horário marcado, por volta das 18h. O banheiro do prédio central estava lotado, mas as bailarinas precisavam fazer silêncio e respeitar a disciplina rigorosa.

De repente, um barulho ensurdecedor rompe aquele silêncio sepulcral, um grito, um rasgo de pavor. As professoras imediatamente correm para checar o que significa, e logo reconhecem uma aluna caída no chão, desmaiada no banheiro.

Recuperada do susto, a aluna afirma ter visto uma bailarina com marcas de sangue no pescoço, e as outras colegas impressionadas ficaram com medo, mas no fim a apresentação foi feita mesmo com o clima de tensão. Um mês depois, era dia de mais um recital e simplesmente ninguém queria usar aquele banheiro. A questão é que só existia esse mais próximo, e para não atrasar, as estudantes foram obrigadas a usá-lo. Resultado: todos afirmaram ver a mesma bailarina sangrenta. Ninguém sabe o que aconteceu, o fato é que a história da bailarina repercute até hoje.

A CASA DA BRUXA

Uma senhora morava nas dependências da escola havia muitos anos e se tornou responsável por comprar o pão e o jornal para as Irmãs todas as manhãs. Lá vinha ela, com o pão quentinho, e o jornal “O Poti” debaixo do braço. O cabelo grisalho e a fisionomia magra, carrancuda e fechada faziam com que as crianças associassem sua imagem a uma bruxa. Sua casinha na instituição ficava próxima ao espaço em que hoje está a piscina. Ela morava embaixo das arquibancadas com seu jardim, como se nada mais existisse. Uma figura que sempre fez parte do ambiente da escola, mas que ninguém sabia exatamente quem era. Talvez a alcunha não lhe foi justa, mas crianças têm uma imaginação fértil.

O CHEIRO DE JASMIM

Já se diz que é o cheiro oficial do Neves: cheiro de jasmim no ar, com notas de laranja, uma marca olfativa e um prelúdio de notícias, boas ou ruins. O cheiro é de conhecimento que veio através da Ir. Isaura: por onde ela passava, o cheiro a acompanhava. Conhecida como uma pessoa doce, gentil, generosa e delicada, Ir. Isaura acabou falecendo anos atrás, mas o cheiro de jasmim permaneceu na escola. Hoje há uma árvore em um dos canteiros do átrio central em sua homenagem, e de vez em quando se sente o cheiro invadindo a escola, fazendo todos ficarem atentos às notícias que irão chegar.



VAMOS INTERAGIR?

Accesse o perfil @sempreneves no Instagram e nos diga: você conhece essas lendas e causos? Conhece outras? Conte-nos a história do seu tempo!

Em cada canto uma memória, um espaço, uma história...

O espaço escolar é um dos primeiros lugares em que as crianças imprimem significados, construindo relações tangíveis e intangíveis com as memórias vividas naqueles recantos coletivos enquanto estão aprendendo o mundo.

Durante os 90 anos de história do Neves, os seus espaços foram sendo modelados e remodelados; alguns deixaram de existir dando lugar a

novos, conforme as necessidades surgiam, ressignificando memórias, trazendo avanços e ampliando possibilidades.

Muito do que é lembrança da época de escola é vivido nos corredores, nas pracinhas, nas conversas entre uma aula e outra, nas comemorações, na prática esportiva e nas atividades extracurriculares. Vamos conhecer alguns dos ambientes mais emblemáticos do Colégio?



ESTÚDIO DE TV

No começo da década de 1980, a novidade chegou à escola, incentivada por Ir. Perpétua, sendo o primeiro circuito interno de TV privado do Estado, para favorecer a comunicação com os membros da comunidade escolar, que crescia dia após dia. Os alunos participavam ativamente das produções, e grandes jornalistas potiguares passaram por aqui. Como esquecer os famosos programas “Algodão Doce” e “Aconteceu no Neves”? Com o passar do tempo, o Estúdio recebeu novos investimentos e hoje conta com tecnologia de ponta 100% digital. Desde o período de sua criação, segue transmitindo as Orações diárias e as novidades para os estudantes, além de ser um espaço relevante de produção de conhecimento para toda a escola.



PRACINHAS

As praticinhas costumemente são os pontos de encontro dos intervalos. É possível compartilhar boas conversas pelos bancos, aproveitar a sombra das árvores e criar boas memórias para contar. Entre elas, destacam-se as desenvolvidas ou renovadas a partir de iniciativa de gestões mais recentes do Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA): o Recanto da Amizade, a Praça Esportiva e a Praça Irmã Imaculada Widder, a Pracinha das Irmãs.

SOESP

O temido lugar que era uma mancha no currículo escolar. Quem passava no Serviço de Orientação e Supervisão Pedagógica, antigamente, podia até mesmo ser expulso da escola, e socialmente sofria por ter pisado por lá. Nem só de boas memórias se vivem os espaços. Embora carregue esse estigma, hoje o SOESP é um espaço com foco no acolhimento e no diálogo pedagógico.



CEMITÉRIO

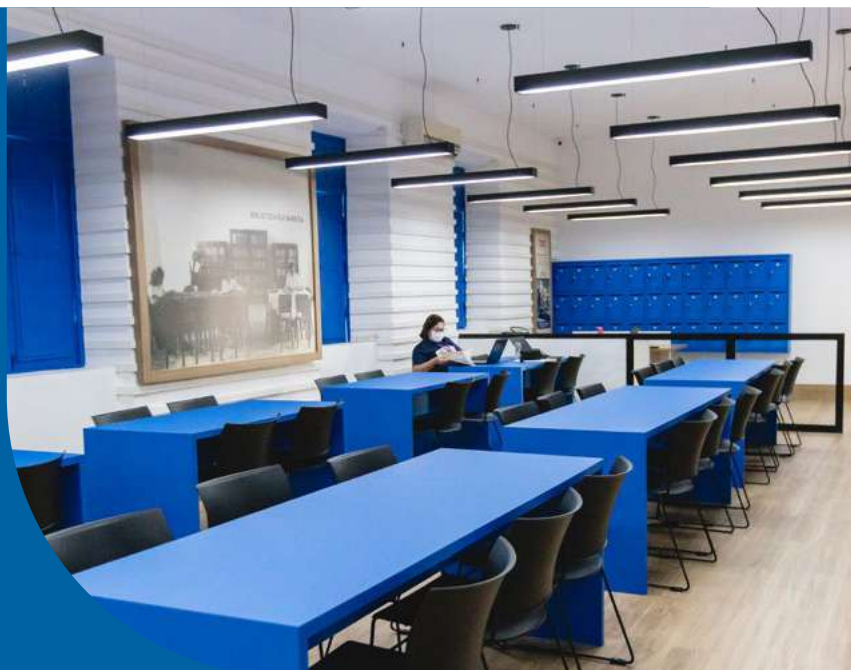
Para os desavisados, o cemitério não é um cemitério, mas o nome de um dos espaços quase que escondidos da escola, que já foi palco de encontros proibidos, festas juninas, momentos cívicos e conversas jogadas fora. O nome vem das pedras de mármore que, para alguns, lembram lápides de cemitério, e dizem que já encontraram o nome de uma pessoa gravado em uma delas.

BIBLIOTECA RUI BARBOSA

A Biblioteca originalmente funcionava no segundo piso do Colégio, mas no início dos anos 1990, foi transferida para o antigo Salão Nobre, no térreo do prédio central, onde funciona até hoje. Por muito tempo, Irmã Flaviana Freitas foi a responsável pela organização e conservação do acervo.

Muito frequentada, a Biblioteca sempre foi considerada como referência pelo acervo disponível, com obras raras, incluindo o primeiro exemplar de livros de Manoel Bandeira, além de diversos livros da literatura universal e bíblias traduzidas em vários idiomas. Por muito tempo, foi a porta de entrada para apresentar um mundo de possibilidades e de conhecimento aos alunos mais curiosos, e que viam na Biblioteca um lugar de acolhimento.

Após a reforma realizada em 2021, o ambiente ganhou novos espaços, o mobiliário e cabines de estudo individualizado foram



renovados e foi concretizado o espaço para encontros e momentos de leitura da Academia Neves de Leitores.

O novo acervo da Biblioteca será composto com a participação dos profissionais e estudantes, que sugeriram autores e obras variados, tanto para momentos de deleite quanto para pesquisas e consultas, que complementem o conteúdo dos diversos componentes curriculares.



ÁTRIO CENTRAL

Quem chega à escola através da entrada principal, logo se depara com o átrio central e a imagem da Nossa Senhora das Graças instalada na década de 1950 em homenagem à inauguração da capela. É nesse espaço que acontece o momento cívico todas as quintas-feiras, desde sempre, e é onde todos se encontram e se reencontram nos diversos momentos da vida escolar. Para muitos, é a concretização da ligação entre presente, passado e futuro.



CAPELA

Inaugurada em 1950 com a presença de figuras ilustres como Luís da Câmara Cascudo, a capela em estilo caixotão toda decorada em gesso apresenta a configuração padrão das escolas da Congregação das Filhas do Amor Divino, com as imagens distribuídas com Nossa Senhora das Graças ao centro, ladeada por dois anjos. Além da configuração padrão, a capela apresenta via-sacra nas paredes e uma sacada para o coro, além da preservação dos móveis originais.

Nos primórdios, as missas aconteciam todos os dias, e as Irmãs eram muito exigentes quanto a essa prática, sempre nos horários preestabelecidos com os alunos presentes, assim como também os familiares em momentos comemorativos. Hoje as missas acontecem sempre às sextas-feiras, sendo ainda um espaço para oração e encontro com Deus.

A capela está aberta à comunidade para realização de batizados, casamentos, missas e outras celebrações religiosas católicas.

SÍTIO

Com o crescimento da escola, a área conhecida como sítio deixou de existir, ficando apenas um resquício da faixa de areia, que um dia fora o lugar repleto de mangueiras, sombras e diversão, onde as crianças adoravam passar o tempo correndo para aproveitar tudo o que a natureza proporciona, criando memórias que deixaram saudades das lembranças inesquecíveis vividas por lá.

Nos últimos anos, duas das mangueiras do espaço passaram a abrigar a casinha da árvore, ponto de encontro garantido entre as crianças de diversas idades, seja no intervalo ou no final das aulas.



DEPOIMENTOS

“Entrei como interna no Neves com 8 anos de idade, em 1933. Na época, a madre superiora era a Irmã Imaculada, uma alemã. Nunca mais tinha vindo ao Neves e fiz isso há pouco tempo, sou feliz em retornar ao Colégio de onde tenho tantas lembranças maravilhosas.”

Ruth Ximenes, 97 anos, aposentada



“Minha experiência no Neves começou em 1986, com a Irmã Olivete sendo a diretora na época. Eu amava os parques, especialmente os tobogãs, as apresentações no auditório, aulas no laboratório de ciências com tia Fátima, ir à capela com tia Da Paz. Tudo isso fez parte da minha infância e essas lembranças esquentam o meu coração até hoje. Na adolescência, destaco os Jerns. Nunca competi pelo Neves, mas assistia aos jogos e era incansável em gritar e cantar para incentivar os nossos atletas. Nós costumávamos passar o dia na escola e era maravilhoso. Foi difícil me despedir, saí em 1995, direto para a universidade. Lá chegando, a saudade foi amenizada porque, para onde eu olhava, estavam outros ‘Sempre Alunos’. E entre uma aula e outra a gente rememorava os bons momentos vivenciados na nossa amada escola.”

Wanessa Marinho, 43,
analista judiciária do TRT da 21ª Região



“O Neves representa para mim mais que uma escola. Minha mãe foi aluna Neves e fez questão que eu também estudasse aqui. Diante de todo amor que sinto pela escola, minha filha de 5 anos está seguindo nossos passos. Sinto gratidão ao Neves por ter me preparado para a vida, por ter me ensinado bons valores, por pensar que cada detalhe, cada apresentação, noite cultural, esporte, festa, tudo isso faz diferença no desenvolvimento e no futuro de seus alunos. E nesses 90 anos não teria outra palavra a não ser gratidão por tudo que vivi e aprendi e prosperidade para que mais famílias possam sentir esse carinho que quem é ‘Sempre Neves’ sente. Orgulho de fazer parte dessa história.”

Thalita Medeiros Lins, 35, fisioterapeuta

“Quando cruzei o portão de entrada como aluno pela primeira vez, senti uma emoção indescritível: a grandeza da escola, a oração feita diariamente pela televisão, o prédio central, que por sua arquitetura e placas, anunciava a longa história dessa instituição. Indiscutivelmente, tive a certeza de estar no local que sempre sonhei e me daria toda a formação necessária para o que eu sou hoje. Me senti como um filho retornando à sua casa, mesmo estando ali pela primeira vez. E se me perguntarem o que aprendi no Neves, eu responderei: sobre doação, generosidade, valor do trabalho, amor e respeito pela vida. Sem dúvidas, muitas são as lembranças do Colégio das Neves que jamais irei esquecer.”

João Gabriel Alves, 20, estudante de Direito na UnB



Iniciei minha jornada de trabalho no Colégio das Neves em 1979, com 15 anos de idade. Minhas primeiras atribuições foram no laboratório de análises clínicas, onde aconteciam aulas para os alunos de Ensino Médio do curso profissionalizante, depois me formei em contabilidade, e anos mais tarde me tornei responsável pelo departamento de pessoal da Instituição. Acompanho a história do Neves há 43 anos, me sinto muito honrada em fazer parte da escola, gratidão e felicidade são as palavras que saem do meu coração porque aqui, nesse ambiente, cresci e vi minhas filhas crescerem e estudarem.”

Roseneide da Cunha Oliveira, 58,
funcionária do Departamento Pessoal do Neves



“O meu filho Alberto estuda no Colégio das Neves desde 2014. Procurei o colégio por indicação de outras mães e da terapeuta dele. Ao procurar vaga, tive um atendimento acolhedor que me deixou muito emocionada. A adaptação foi um momento marcante pelo carinho dos alunos, dos funcionários e professores com meu filho. Os colegas de sala sempre foram muito atenciosos e carinhosos com ele. Durante um momento do meu trabalho conversando com meus alunos que foram alunos Neves, um deles disse-me: Professora, só nós sabemos o amor que há atrás daquele muro. Essa frase muito me marcou e foi se evidenciando nos anos subsequentes com os colegas de sala de Alberto. Ele sempre demonstrou um grande amor pela escola, que foi percebido durante a pandemia pois ele sofreu muito por não poder ir às aulas e ter contato com os amigos.”

Rochele Elias Barbalho, 51, médica e mãe Neves



Danielle e Pedro, pais de Isabella

BERÇÁRIO

Cuidado e acolhimento desde os primeiros meses de vida

Ao longo de 90 anos de história, o cuidado sempre esteve presente no fazer diário da equipe do Colégio Nossa Senhora das Neves. Em 2014, um projeto marcou a escola e expandiu seus horizontes de atuação: nasceu o Berçário, um serviço que contribui de maneira significativa para que crianças a partir dos 4 meses de vida e suas famílias encontrem segurança e tranquilidade, tudo isso em um espaço privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, entre crianças e adultos.

É no Berçário que as crianças recebem os primeiros estímulos educativos para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Por meio de atividades lúdicas, sensoriais, muito carinho e cuidado, os bebês são estimulados a vivenciarem experiências planejadas e acompanhadas pelas monitoras, respeitando a faixa etária deles.

De acordo com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil, Eufrásia Medeiros, “os bebês são indivíduos de inúmeras competências, capazes de interagir e de aprender desde o seu nascimento, contanto que sejam rodeados por pessoas que os acolham e os sustentem emocionalmente”. E é este acolhimento que faz do Berçário do Colégio das Neves um lugar especial e diferenciado.

O Berçário conta com uma equipe multidisciplinar, composta



por professoras, nutricionista, psicóloga, fonoaudióloga, odontopediatra e musicoterapeuta. Estes profissionais atuam diariamente em ações planejadas, para garantir que as crianças se desenvolvam rodeadas de um afeto que as sustentem emocionalmente e nas demais necessidades.

Para Keila e Carlos Medeiros, pais da pequena Alice Medeiros, há uma relação de confiança com a escola. “Desde a primeira visita ao Neves, essa relação de confiança vem sendo construída. Dia a dia, com o cuidado e carinho com nossa bebê, temos a satisfação de estar na escola, observando Alice interagir com outras crianças, sendo estimulada nas mais diversas atividades com profissionais carinhosos e acolhedores. Isso

tudo é muito tranquilizador, pois sabemos que fizemos a melhor escolha”, explicou Keila.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR É FASE DESAFIADORA

A introdução alimentar é uma fase que vai dos 6 meses aos 2 anos de idade, e a nutricionista do Colégio das Neves acompanha a família nas três principais fases da introdução dos alimentos sólidos, aos 6 meses, e nas demais fases vividas pelas crianças. Cada um desses momentos compreende novas habilidades por parte do bebê, assim como mudanças nas necessidades nutricionais.

“Por isso o nosso cuidado com o acompanhamento nutricional completo das crianças,

considerando que isso faz total diferença no aprendizado alimentar do bebê, e que ele levará para toda a vida”, detalhou Eufrásia. “A nutricionista, juntamente com a equipe, orienta e acompanha os pequenos e suas famílias. Tudo feito de forma lúdica, leve e divertida, pois o contexto da brincadeira permite que as crianças possam aprender e aceitar com mais facilidade a alimentação e seus diferentes sabores e texturas”, continuou a coordenadora pedagógica.

De acordo com Danielle e Pedro Fernandes, pais da pequena Isabella, que é a quarta geração da família da mãe na escola, foi na fase da introdução alimentar que surgiu a necessidade e a decisão de matricular a filha no Colégio das Neves. Já conhecendo a tradição e estrutura da escola, os pais colhem os frutos da decisão de matricular a filha na instituição.

“Isabella vem se desenvolvendo cada vez mais. Muito curiosa, ela presta atenção em tudo que acontece na escola. Ama as aulas de música e contação de histórias, e leva isso para casa. Já observamos mudanças até nos brinquedos que chamam atenção dela hoje em dia, são brinquedos mais educativos, com cores e formas”, contou Danielle.

O AMOR PELA ESCOLA SE CONSTRÓI DESDE CEDO

Já no Berçário, as crianças são envolvidas pela cultura da escola de acolher, integrar e

tornar o indivíduo responsável e autônomo. Com respeito a cada fase da vida e uma rotina bem estabelecida, desde o Berçário as crianças são estimuladas a atingir o pleno desenvolvimento de suas capacidades.

“Após a chegada e o acolhimento, os pequenos ficam em um ambiente para receberem um pouco da luz solar e brincar”, detalhou Eufrásia. “Em seguida, fazem as refeições em horários adequados, e dormem o sono matinal e o da tarde. Também vivenciam atividades sensoriais planejadas para eles, participam de atividades com a nutricionista e com o musicoterapeuta”, complementou a coordenadora pedagógica. “Na rotina, também vivenciam momentos de massagem relaxante e muita brincadeira com música, estímulos para o engatinhar, andar e falar”, finalizou.

Sobre a relação de confiança e cuidado, Danielle comentou: “Isabella ama a escola e está sendo bem acolhida por todos. Além disso, temos um contato direto com as professoras e toda a equipe pedagógica, o que nos deixa mais confortáveis”.

“Por vezes fui buscar minha bebê na escola no horário de saída, e a encontrava em passeios na escola, bem adaptada e interagindo muito bem com as professoras e funcionários. Isso foi maravilhoso, uma vez que este era nosso grande receio. Diariamente recebo fotos e vídeos dela sendo estimulada em várias atividades”, destacou Keila Medeiros.

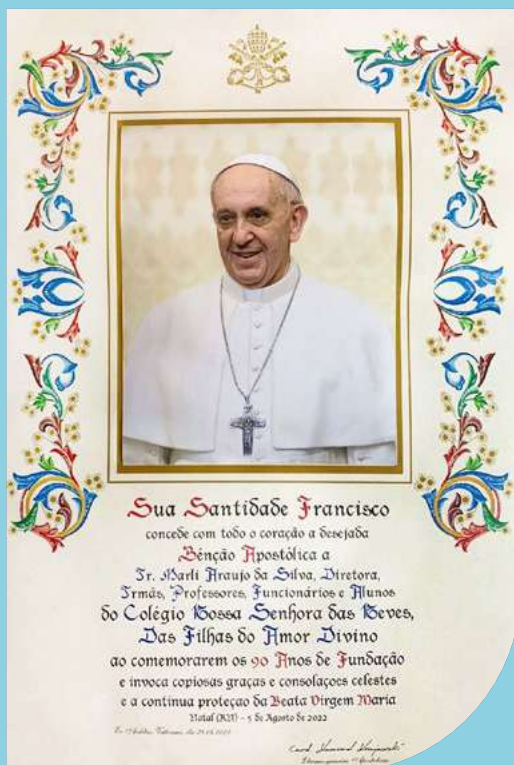


Eufrásia Medeiros, coordenadora pedagógica da Educação Infantil

Aconteceu no Neves

Concurso Internacional de Redação de Cartas

A estudante Lívia Beatriz Barbosa Zeba, 15 anos, da 2ª série do Ensino Médio, conquistou o primeiro lugar no 51º Concurso Internacional de Redação de Cartas, na etapa estadual. O concurso promovido anualmente pela União Postal Universal (UPU) é realizado pelos Correios no Brasil. Na edição de 2022, a proposta era escrever uma carta a uma pessoa influente para falar de iniciativas no combate à crise climática. Nesta etapa, a estudante do Neves saiu na frente e concorre com outros estudantes na fase nacional, onde o escolhido representará o Brasil na fase internacional. O Neves parabeniza o excelente resultado no concurso, fruto de muita dedicação e compromisso, e fica na torcida para a próxima etapa!



Bênção Papal

As Bênções Apostólicas são pergaminhos produzidos pela Esmolaria Apostólica do Vaticano, assinados pelos Dicastérios da Esmolaria Apostólica, e abençoados pelo próprio Papa. É com regozijo que para abrilhantar ainda mais as comemorações dos 90 anos, o Colégio Nossa Senhora das Neves recebeu do Papa Francisco a Bênção Apostólica em nome da diretora Irmã Marli Araújo, por protocolo do Vaticano. A bênção se estende à comunidade educativa do Colégio, Irmãs, professores, funcionários e alunos. O momento é de reconhecimento da missão de educar, e de agradecer as bênções alcançadas nessa trajetória de sucesso.



Flor D'Neve

A nova integrante da família Neves é uma linda Golden Retriever. Batizada de Flor D'Neve, a filhote vem com a missão de estimular a socialização e as atividades com as crianças, além de se tornar a mascote do Colégio. A presença de um pet na escola é uma ótima aliada na educação dos pequenos, proporcionando um espaço de aprendizagem através do acolhimento e ludicidade, podendo até mesmo acalmar os alunos mais ansiosos e unir o grupo. Além disso, pode trazer outros benefícios, como estímulo da memória, diminuição da pressão sanguínea, aumento da autoestima, boas risadas... Ou seja, a presença da nova companheira dos pequeninos é deixar tudo mais leve e alegre. Bem-vinda, Flor D'Neve!

17 medalhas na OBA 2022

Uma chuva de premiações e reconhecimento. Dezessete crianças e adolescentes foram agraciados com medalhas na 25ª edição da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), competição de conhecimento realizada nacionalmente. Ao todo, foram 2 medalhas de ouro, 8 de prata e 7 de bronze. Além das medalhas, todos os premiados ganharam certificados, brindes e a oportunidade de serem chamados para participar da Jornada Espacial ou das Olimpíadas Internacionais. A OBA é aberta para participantes de escolas privadas, públicas e rurais, com foco nos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

Os medalhistas de 2022 do Neves foram: Ouro - Miguel de Miranda e Cauã Rodrigues Florentim; Prata - Carísio Eugênio de Carvalho, Isadora Emerenciano, Maria Valentina Novais, Samuel Batista, Bernardo Seixas, Laura Guerra, Miguel



Moreira de Azevedo e Marco Antonio Leal; Bronze - Enzo Soares, Glauber Yohann Cavalcante, João Felipe Lima, Mateus Vieira dos Santos, Samuel Teixeira de Lelis, Thiago Fonseca e Pedro de Carvalho Terra.

Após o resultado, três estudantes premiados já foram convocados para participarem da 35ª Jornada de Foguetes, em Barra de Pirai/RJ, que acontecerá de 5 a 8 de dezembro de 2022. São eles: Cauã Rodrigues Florentim, Marco Antonio Leal e Pedro de Carvalho Terra.



PERSPECTIVAS

No Neves, o futuro já chegou

Não é fácil para uma instituição chegar aos 90 anos de existência e de prestação de serviços mantendo um elevado padrão de qualidade. Certamente, um dos fatores que mais contribuiu para que o Colégio Nossa Senhora das Neves chegasse a esta marca tão importante foi o olhar voltado para o futuro.

Como uma bússola, a escola

sempre manteve muito claro o foco de manter seus valores e de levá-los rumo aos dias que ainda vão chegar. Com muito planejamento, atenção às tendências e transformações sociais, o norte é claro para a equipe da escola: continuar oferecendo a melhor educação.

A tecnologia, cada vez mais presente na vida cotidiana, vem se firmando, ano após ano, como um dos diferenciais da escola.

Aulas de robótica, desenvolvimento de aplicativos para celular, participação dos estudantes em olimpíadas de conhecimento em diversas áreas, acesso a laboratórios bem equipados e o acompanhamento de profissionais capacitados e certificados, são algumas das ferramentas disponíveis no Colégio das Neves.

Mas, e o futuro? Como imaginar os próximos anos de uma das escolas do Rio Grande do Norte

mais tradicionais, mas que também se atualiza constantemente? A resposta pode estar na Inteligência Artificial (IA).

Para falar sobre a aplicação da IA, é necessário, primeiro, compreender o que significa este termo. Este é um campo da ciência que permite agrupar soluções tecnológicas por meio da construção de redes neurais e algoritmos, para que computadores possam perceber, compreender e agir de forma inteligente, se assemelhando aos humanos, para solucionar situações e problemas em diferentes áreas do cotidiano.

Assim sendo, o uso da IA na educação pode ser um forte aliado para a gestão educacional e a ampliação de possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Grande parte dos sistemas de gestão educacional já estão se adequando para o uso da IA, na busca da criação de modelos com uma usabilidade mais alinhada às necessidades de cada instituição.

O orientador educacional e professor, Carlos Moura, explica que “o Colégio da Neves vem, ao longo do tempo, ampliando cada vez mais a implementação de recursos tecnológicos que possam melhorar e personalizar ao máximo as experiências de aprendizagem dos estudantes”.

Diante do cenário em que máquinas terão mais autonomia, o futuro pede que se mantenham preservadas as origens. Elas são responsáveis por humanizar as relações e manter o ser humano no controle de sua autonomia e no

desenvolvimento de habilidades empáticas, resilientes e preocupadas com a Casa Comum.

Para a diretora do Colégio das Neves, Irmã Marli Araújo, é preciso reconhecer que, no futuro da humanidade, será cada vez maior a presença de ferramentas tecnológicas, e com a educação não será diferente. “Entretanto, que esta tecnologia esteja a serviço da humanidade e que, na escola, impulse os estudantes para lugares de respeito, tolerância, acolhida e resolução de conflitos”, destacou.

“Estamos abertos para acolher as novas tecnologias e seus benefícios para a educação. Somos uma escola de tradição com DNA de inovação. Por isso, estamos na vanguarda da educação, sempre pensando em oferecer as melhores oportunidades para nossos estudantes”, concluiu.

“Estamos abertos para acolher as novas tecnologias e seus benefícios para a educação. Somos uma escola de tradição com DNA de inovação.”

Irmã Marli Araújo



Carlos Moura, orientador educacional e professor



DEPOIMENTOS

“Ser Neves nos anos 90 era saber que iria ser vitorioso no resultado final dos Jerns e aguardar tudo com expectativa, ficar na escola mesmo depois da aula do turno matutino até o final da tarde, apenas pelo prazer de permanecer no Colégio e com os amigos. A vivência no Neves me fez entender que a participação do Centro Cívico é uma experiência social, política e pessoal, e me formou como cidadão, professor e indivíduo. Ah, e não posso esquecer do ‘Boca Livre’, do jornal de mais sucesso da década na cidade do Natal, pelo menos entre aqueles que tinham entre 12 e 16 anos, e as matérias polêmicas? Tudo feito com um pseudônimo, Tudor Scander, que alguns achavam até que era um aluno estrangeiro de intercâmbio.”

Henrique Lucena, 44, professor do Neves e historiador



“O Neves era como uma segunda família, eu tinha alegria de frequentar as aulas e realizar esportes no turno da tarde para poder passar o maior tempo possível na escola. Como foi maravilhoso construir grandes amizades que fazem parte até hoje da minha vida. Tantas recordações tenho dessa época. Participar das festas juninas, das posses do Centro Cívico, dos retiros, das feiras de ciências, são algumas das lembranças. Quanto orgulho tínhamos em vestir o uniforme, cantar o hino da escola e gritar nos jogos escolares: ‘Sou, sou do Neves eu sou, o Neves vai ganhar...’ Sempre tive a certeza de que escolheria o Neves para educar meus filhos e hoje me realizo ao ver a felicidade deles que se sentem tão bem acolhidos, assim como eu agora enquanto mãe, e também durante os 13 anos que estive como aluna.”

Louziane Karina Tavares, 44, fisioterapeuta



“Minha história de amor pelo Neves começou na década de 60, por 3 anos fui voluntário como professor-técnico do voleibol feminino, inclusive sendo campeão nos primeiros Jerns em 1969. Em 1972, a convite da Irmã Perpétua Vieira, passei a fazer parte efetivamente da Família Neves na qual atuei até 2015, com o objetivo de desenvolver os diferentes setores esportivos da nossa escola. Começamos a tirar do papel planos cada vez mais audaciosos e os resultados vêm sendo colhidos e aprimorados até os dias atuais, como a construção e criação do sistema de educação física, infraestruturas esportivas, equipe de professores especializados e o compromisso com nossos alunos e atletas. Os momentos vivenciados não cabem nesse depoimento, mas sem dúvidas transbordam meu coração com muita emoção e gratidão para sempre.”

Evândalo Emanuel de Macêdo, 75, aposentado

“Mais do que um campo de missão, para mim, o Neves foi o lugar onde experimentei Deus mais intensamente no cotidiano da vida. Não demorou muito e já estava imersa nos deveres, por paixão, com o sentimento de pertença criando forças sem que eu percebesse. Ser e fazer foram encontrando sua unidade, estas duas realidades, que facilmente se confundem, nunca estiveram tão intrinsecamente ligadas, e encontraram a fonte unitiva: o amor puro, gratuito e genuíno de Deus. Aqui, aprendi que céu e terra, transcendência e imanência não divergem tanto assim, mas se complementam. Então, isso tudo e tantas outras coisas fazem do Neves uma escola completa, capaz de formar integralmente. Aqui, também tive a oportunidade de crescer e amadurecer. Me permiti fazer uma experiência pessoal com a Instituição, enquanto seus valores, exigências, política, bem como com as pessoas. Vale ressaltar que tive as melhores surpresas da vida!””



Irmã Auclécia Maria da Conceição, 33, Coord. do Serviço de Educação Religiosa

“Falar do Neves é sempre um mix de emoções, muita nostalgia e principalmente a certeza de que vivi intensamente cada minuto como aluna. Falo isso com toda a alegria, pois como filha mais nova de uma família inteiramente com o coração azul e rosa, sei que foi nessa escola que cresci e me desenvolvi como pessoa. Um desenvolvimento humano e de valores a partir de todas as vivências que ela propõe, grata por cada interação com funcionários acolhedores que encontrei em diferentes setores, com os professores de excelência que se doavam na missão de educar, a possibilidade de defender o Neves como atleta nas piscinas, a oportunidade de representar o aluno Neves no Centro Cívico como presidente, e sobretudo, grata por caminhar hoje pelos corredores e ter meu coração e olhar transbordando de orgulho.”

Maria Clara Macedo, 26, arquiteta



“Quando cheguei no Colégio das Neves, vindo de Recife/PE, em 1987, a primeira sensação que tive foi a de que eu tinha encontrado uma grande família. Fui muito bem acolhido pelas Irmãs, pelos funcionários, professores e alunos. Encontrei no Colégio uma base para toda a minha vida. Valores como respeito a Deus e ao próximo, uma sólida formação intelectual, moral, cívica, humana e espiritual foram fundamentos que carrego até hoje. Como atleta, participei das equipes de basquetebol das categorias de base ao juvenil e tive todo apoio do Colégio que me permitiu representar o Estado do RN por diversas vezes pela seleção. Sentia-me em casa. Tinha as Irmãs Olivete, Geórgia, Andrea e tantas outras como verdadeiras tias que com seus sorrisos acolhedores me despertavam a alegria de ser NEVES.”

Álvaro Negromonte, 48, engenheiro civil e filósofo

#SEMPREMAIS

#SEMPRENEVES



- > SUPER ESTRUTURA DE ENSINO
- > GRANDES PROFESSORES
- > RESULTADOS PARA A VIDA

PREPARAÇÃO

@sempreneves
colegiodasneves.com.br



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES



